

NATAL.

Feliz de quem, quando o ano termina,  
possui um doce e acolhedor abrigo:  
a companheira, o filho, a avé tão rara  
ou mesmo o amigo  
com quem possa se reunir em Cristo,  
e sua vida interior desperte viva  
de dentro de si uma alma de São Francisco;  
e amor generoso, o heroísmo estranho  
de beijar um leproso.

De lembrar-se de que há no mundo  
criaturas de Deus pelo Natal  
sem companheira, e sem a avé tão rara  
e sem um beijo de mãe ou um beijo de filho,  
e até sem um livro que substitua o amigo.

Feliz de quem, quando o ano termina,  
pode ver a estrela no céu  
e tem olhos ainda  
para encontrar Jesus.

Diário de Minas - 25-12-1951.